

FINANÇAS

CONSUMO

Crédito ao consumidor deve se desacelerar nos próximos meses, diz Serasa Experian

O crédito ao consumidor, que vem registrando forte crescimento desde o segundo semestre de 2009, entrará numa trajetória de expansão mais moderada a partir dos próximos meses, prevê a Serasa Experian. A estimativa foi feita com base no comportamento do Indicador Serasa Experian de Perspectiva do Crédito ao Consumidor, que caiu 1,1% em março em relação a fevereiro, a quinta queda mensal consecutiva.



Dani Simmonds/SXC

CÂMBIO

Apesar de dois leilões do Banco Central, dólar fecha em baixa de 0,35%

O dólar caiu a R\$ 1,732 ontem, apesar de dois leilões de compra de dólares feitos pelo Banco Central, em uma sessão com pouca volatilidade e sem tendência clara no exterior. A queda da moeda foi de 0,35%. No ano, o dólar tem baixa de 0,63%. Contribuiu para isso a ausência de um viés claro no mercado internacional. “O mercado trabalhou de lado”, disse Jorge Knauer, gerente de câmbio do banco Prosper.

Aos poucos, bancos testam emissões de letra financeira

Estoque na Cetip é de R\$ 2,27 bilhões, incluindo captação do Santander e emissão subordinada do BB

Maria Luíza Filgueiras

mfilgueiras@brasileconomico.com.br

Em 13 dias úteis, o estoque de letras financeiras registradas na Cetip saltou de R\$ 201,37 milhões, primeiro depósito, para R\$ 1,3 bilhão ontem. Esse montante é apenas de dívida não subordinada, ou seja, que não conta como adicional de alavancagem no índice de Basileia dos bancos. Já o estoque de letras subordinadas é de R\$ 974,2 milhões, sendo a maior parte fluante em DI, e R\$ 75 milhões pós-fixadas em Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

A primeira emissão foi de R\$ 1 bilhão, com prazo de seis anos, feita pelo Banco do Brasil, justamente para elevar o índice de alavancagem. A mais recente captação foi encerrada ontem pelo banco Santander Brasil, que levantou R\$ 500 milhões em três emissões. “Fizemos emissões não subordinadas porque não tínhamos necessidade de aumentar o índice de Basileia, mas queríamos testar esse novo produto”, diz Gustavo Summers, superintendente executivo de Tesouraria do Santander Brasil. O banco pretende ser atuante também no mercado secundário, adquirindo papéis emitidos por outras instituições.

As taxas de cada emissão (não subordinadas e com prazo de dois anos) foram diferentes e o Santander, assim como o BB, não revela o prêmio pago aos investidores. Mas, conforme apurou o BRASIL ECONÔMICO, as taxas têm se situado entre 103% e 105% do CDI, na letra sem subordinação, e entre 106% e 108% do CDI quando contam como base de capital. A explicação do prêmio está na liquidez. Além de ser um ativo novo, focado em investidores qualificados, o título não pode ser resgatado antes do vencimento.

“As letras subordinadas são mais caras porque têm risco maior, já que o investidor recebe antes do acionista mas depois de outros credores. Além disso, o CDB (Certificado de Depósito Bancário), usado como comparativo, tem liquidez diária e o investidor pode fazer resgate”, ressalta Alfredo Moraes, diretor

“

Nossa emissão não foi subordinada porque não precisávamos de base de capital, mas queríamos testar esse mercado

Gustavo Summers, superintendente de Tesouraria do Santander Brasil

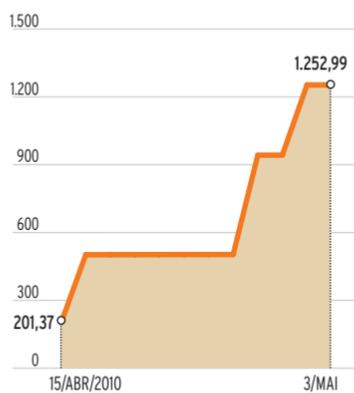


Marcelo Soubhia

Para Raposo, da Caixa Geral, regulação dos títulos pela CVM trará mais transparência ao mercado

VOLUME EM ALTA

Evolução do estoque de título, em R\$ milhões, em menos de um mês*



Fonte: Cetip *Não subordinada

da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros de Capitais (Anbima).

“Podemos pagar um pouco mais pelo produto porque ele não tem despesa do fundo garantidor de crédito”, complementa Summers, referindo-se ao recolhimento obrigatório sobre depósitos a prazo. A taxa do FGC é de 0,15% ao ano, o que equivale a 1,5% do CDI, segundo Fabio Raposo, superintendente de Tesouraria do Banco Caixa Geral-Brasil.

“Estamos acompanhando o desenvolvimento do produto e pretendemos emitir, já que a letra vem suprir uma necessidade dos bancos de recursos de prazo mais longo e mais está-

vel”, diz Raposo. Ele ressalta que a regulamentação da emissão pública das letras financeiras, em andamento na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), deve trazer mais transparência e estímulo a esse mercado. “Esse regulamento vai dar visibilidade para o emissor e para o investidor”, reforça Moraes, da Anbima.

Para Summers, o ritmo de expansão será acelerado se houver ajustes nas regras estabelecidas pelo Banco Central e Conselho Monetário Nacional. A principal demanda dos bancos é que as letras tenham um peso diferenciado — ou seja, menor — dos CDBs para o recolhimento

de depósitos compulsórios.

“Isso seria repassado para o investidor. Outro ajuste seria a possibilidade de indexação diferenciada, além do CDI e índice de preço, como nota estruturada e capital garantido”, diz. Outra possibilidade considerada é a emissão em dólar, o que atrairia o investidor estrangeiro para o papel.

Apesar da expectativa, a publicação recente da norma (editada no dia 25 de fevereiro, pela Resolução 3.836) não acreditamos numa reforma próxima. “Os reguladores optaram por outro caminho e por isso não acho que mude no curto ou médio prazo”, diz Raposo. ■